

# Sustentabilidade como vetor do desenvolvimento

» CARLOS RODOLFO SCHNEIDER  
Empresário

O conceito da sustentabilidade e a sigla ESG tem dominado grande parte da pauta de encontros empresariais, seminários e congressos de negócios. O discurso garante não ser apenas mais um modismo, como tantos outros no passado, e sim um conceito que teria vindo para ficar, até porque não teríamos escolha, se quisermos salvar o planeta.

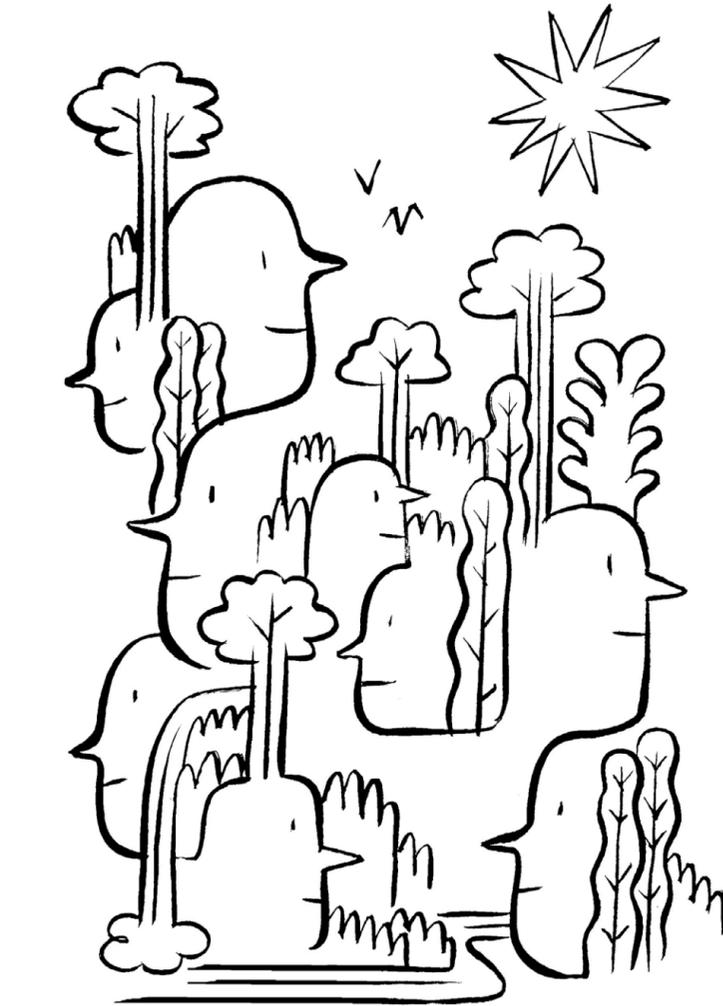
Além disso, as gerações Y e Z estão mais atentas ao assunto e cobrando maior responsabilidade ambiental, social e de governança das empresas. O mercado financeiro e as certificadoras também observam esse novo momento para oferecer vantagens e reconhecer as companhias que demonstrarem maior comprometimento com sustentabilidade.

Para maior compreensão e melhor avaliação, é importante entender a amplitude do conceito, que pode ser olhado em três horizontes. No primeiro, no extremo, deveríamos repensar valores da sociedade, padrões de consumo, o conceito da obsolescência planejada, e nos perguntarmos até quando o planeta suporta esse modelo, que é hoje o motor do crescimento.

No segundo, num plano intermediário, as empresas passam a redefinir os seus modelos de negócios, com mudanças importantes direcionadas pela tecnologia, onde a sustentabilidade seja um vetor relevante. Nesse horizonte estão as tecnologias disruptivas, como a inteligência artificial, a internet das coisas, a computação quântica, o blockchain e o metaverso, que vem permitindo inovações transformadoras em processos, produtos e modelos. É um cardápio que permite várias combinações e distintas abrangências.

Num terceiro horizonte, uma realidade mais próxima e mais difundida, estão os esforços crescentes para desenvolver soluções e iniciativas que olhem o ESG. É a inovação incremental que permite essa evolução. A pauta ambiental, por exemplo, oferece inúmeras dores e oportunidades para a busca de soluções novas. Já se criou até o termo inovabilidade para se referir à inovação que busca a sustentabilidade. A inovação aberta, parcerias com startups, como as ESG techs, podem ajudar as empresas. E aqui é necessário frisar a importância da aprovação da Lei das Startups (Lei Complementar nº 182/2021) no ano passado.

Nessa pauta, um dos principais desafios é desenvolver tecnologias que sejam sustentáveis, tanto economicamente viáveis quanto atraentes para o mercado. Hitendra Patel, diretora do IXL Center da Hult International Business School, e que no Brasil é parceiro da Revista Amanhã em um ranking de inovação, criou o termo “greenovations” para essas soluções, e destaca a necessidade da viabilidade financeira para o assunto ganhar



relevância entre as empresas.

Patel publicou, há 15 anos, o livro Greenovate! — Companies Innovating to Create a More Sustainable World, em que afirma que boas ideias e tecnologias não são suficientes para criar produtos e serviços ambientalmente sustentáveis. É preciso torná-los lucrativos e atrativos, criando um círculo virtuoso. Greenovation, segundo Patel, é o que “cria e captura valor ao atender as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações atenderem

às próprias necessidades”. As empresas precisam transformar essa pauta em cultura para que ela permeie os novos modelos de negócios. Os setores público e privado devem trabalhar juntos para evitar excessos na legislação, buscar eficiência nos licenciamentos, equilíbrio e ponderação nas fiscalizações e oferecer estímulos à inovabilidade. É a melhor maneira de transformar o que muitas vezes ainda é visto como moda, ou como um fardo a carregar, em um compromisso espontâneo e duradouro.

## Carta amorosa aos meus vizinhos

» CLÁUDIA BADDINI  
Doutora em economia pela Universidade Estadual de Campinas

Desde os resultados do primeiro turno, venho me perguntando se estamos mesmo tão separados uns dos outros, se pensamos e queremos coisas tão distintas para o nosso país. Então escrevo para pedir que possamos refletir juntos sobre alguns pontos.

Vivemos num país muito desigual e me incomoda ver que a pobreza aumentou, que 30 milhões de brasileiros passam fome. E não vejo interesse genuíno nas políticas sociais por parte do atual governo. Na verdade, temo que os direitos de saúde, educação e assistência social universais assegurados pela nossa Constituição estejam ameaçados em caso de continuidade.

Com o Congresso Nacional que elegemos, ficou bem mais fácil mexer em direitos assegurados pela Constituição. Já imaginou este país tão desigual sem a possibilidade de uma educação que sirva de trampolim para uma vida melhor? Sem a saúde universal e gratuita, sabemos que muitos não poderão pagar por tratamentos e quantos não morrerão por isso? Não nos preocupamos com as pessoas que estão à nossa volta e não contam com os mesmos recursos ou não tiveram as mesmas oportunidades que nós?

A ciência nunca foi tão desmerecida quanto no atual governo, com redução de investimentos e falas preconceituosas. São nossos inimigos? O desenvolvimento de novos tratamentos, de novos medicamentos, de tecnologia para melhorar a vida das pessoas acontece dentro das universidades. Para nós tanto faz o futuro da ciência no Brasil?

Acredito que a democracia seja de fato o

melhor modelo disponível para que todos tenham voz, ainda que alguns acreditem que tenham mais direito de fala. Temo que a democracia esteja ameaçada. Creio que todos entendam as falas do presidente e suas ameaças de golpe. As pessoas querem de fato que apenas alguns mandem, que outros que pensam diferente sejam calados?

Eu não entendo quando alguns defendem o presidente atual em nome da religião. Para mim a religião é uma forma de nos religarmos ao amor de Deus, ao amor ao próximo e a todas as criaturas. Penso que, se queremos nos aproximar uns dos outros, temos de considerar o amor a todos acima de tudo, aos que mais precisam, aos nossos filhos e às gerações que virão. E nesse ponto coloco outro grande temor que tenho, este relacionado ao meio ambiente.

O que vimos nos últimos anos foi um grande aumento do desmatamento e da exploração desumana da Amazônia e de outros biomas. Se o argumento para o seu voto se baseia em questões econômicas, não podemos nos enganar, destruir a Amazônia apenas piorará a inserção internacional do Brasil, além de colocar em risco a preservação da vida nos próximos anos. Será que realmente não nos importamos com a vida das próximas gerações?

Você verdadeiramente acredita que, se o Lula ganhar, teremos um governo comunista? Foi isso que você viu, viveu entre 2003-2010? O que eu vi, e os dados refletem, foi um país em que todos ganharam, talvez os mais pobres tenham ganhado um pouco mais do que estavam acostumados. Houve aumento do salário mínimo e dos lucros e reduzimos um pouco

nossa terrível desigualdade de renda. Imagino que isso não te incomode.

Vimos nos últimos anos o atual presidente desrespeitando em sua fala homossexuais, pretos e mulheres. Você realmente acha que algumas pessoas são melhores ou têm mais direitos do que outras? Você realmente acredita que a ciência é uma bobagem? Que a educação não é o caminho certo para fazer com que um país e sua população prosperem? Você acha que desmatamento e mudança climática são apenas bobagens?

Se você disse sim a qualquer uma das perguntas, tudo bem, vote no Bolsonaro, eu respeito seu ponto de vista, embora não concorde com você. Talvez você não possa votar no Lula porque houve corrupção no governo dele. Você tem razão. Teve mesmo e pela primeira vez conseguimos ver o tamanho da corrupção que sempre assolou o país e que infelizmente continua nos vitimizandando.

Mas não entendo algumas coisas. Por que o presidente atual protege os filhos com sigilos de 100 anos em processos em que eles estão envolvidos? Você acha normal alguém comprar mais de 50 imóveis com dinheiro vivo? Creio que você entenda o que isso pode significar, não?

Eu não escrevi tudo isso para te convencer de nada, juro, foi só para saber se estamos mesmo tão distantes uns dos outros. Talvez estejamos e eu seja mesmo uma maluca que acredita que podemos lutar juntos por um país mais igual, com direitos para todos e, acima de tudo, onde prevaleça o amor e não o ódio.

## Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

## Retrovisor, espelho meu

Não tomar as lições históricas como aprendizado tem seu preço. Por vezes, o preço dessa omissão é alto e passa a ser cobrado de todos indiscriminadamente. Um olhar atento pelo o que ocorre hoje em nosso continente pode fornecer algumas pistas e preciosas lições a serem aprendidas com urgência. Ou é isso, ou iremos repetir os mesmos erros e, sobretudo, entrarmos por caminhos que, certamente, nos conduzirão ao mesmo vale desolado e desesperançoso em que muitos países da América latina se encontram no momento.

O que teriam em comum países como Nicarágua, Cuba, Argentina, Venezuela e outros, que poderia nos servir como aprendizado. A resposta pode ser resumida com a lembrança de uma antiga propaganda de bebida. Essas nações podem estar vivenciando hoje, na pele e na alma, o que poderemos ser amanhã. Enfeitiçados pelo canto das sereias vermelhas do oceano marxista, esses povos amargam, agora, as consequências da ditadura socialista, em que os prejuízos são divididos e os lucros apropriados pelos donos do poder e do partido, tudo em nome do povo, que nada vê.

A Venezuela é a vitrine atual desse descalabro produzido por um modelo socialista em que população, ou aquela pequena parcela que permaneceu no país, foi reduzida a miséria e a fome, enquanto os membros do governo se enriqueceram com todo o tipo de manobra, inclusive com o narcotráfico. A decadência moral e econômica daquele país, outrora modelo para toda a América Latina, o fez relembrar de potências bélicas, como a Rússia que, hoje, ocupa e controla as Forças Armadas locais. Ouvir relatos dos milhões de fugitivos dessa hecatombe, pode nos dar uma pequena ideia do inferno em que se transformou aquele país. Só que a realidade e a tragédia humana chegam a ser bem mais cruel do que os relatos feitos pelos deslocados. Nicarágua é outro exemplo desse tipo de ditadura socialista que assolou o país.

Depois de mais de 43 anos da chegada Frente Sandinista de Libertação Nacional naquele país e há mais de 26 no poder, Daniel Ortega é um tirano exemplar. Perseguiu e mandou prender e exilar o que restava de oposição e governa com mão de ferro, ladeado por sua mulher. Nem mesmo a Igreja Católica, que, no passado, deu abrigo e refúgios aos sandinistas, tem escapado de sua tirania. Muitos bispos e padres estão presos e exilados. Organizações não governamentais foram fechadas e mandadas para fora do país. O vazio de ética pública foi também ocupado por países aproveitadores como China, Rússia, Cuba, Venezuela e outros de igual pendor, controlando e fornecendo armas para essa ditadura.

Governando desde 1984, Ortega é, para muitos, exemplo de democrata e endeusado por aqueles que estão no poder naquele pequeno país. Obviamente que para se manter no poder, Ortega tem recorrido a fraudes de todo o tipo, controlando o Judiciário e o Legislativo nicaraguense. Não chega a ser coincidência que a Nicarágua e Venezuela sejam hoje os países mais pobres do continente. O número de mortos e desaparecidos do regime aumenta a cada dia e juntamente com os exilados chegam à casa dos milhares.

Quem controla a temida Polícia Nacional é seu cunhado, que cuida de limpar a área de opositores. A militarização de todo o Estado alcançou, como na Venezuela, o poder absoluto. As mídias sociais e a imprensa estão sob severo controle do Estado. A censura é total. Não há nenhuma liberdade de opinião. Em comum com o Brasil, temos que a FSLN foi organizada nos anos 1980, contando com a cobertura da Igreja Católica que, na época, sofria grande pressão por parte de alas ligadas a Teologia da Libertação. Pensar em um Brasil parecido será como ter a certeza de que não aprendemos nada, não esquecemos nada também.

### » A frase que foi pronunciada

“Nosso passado nos oferece uma escolha... viver nele ou viver dele.”

Brittany Burgunder

### Suspeitas

» Havia uma esperança de que o senador Álvaro Dias trouxesse à tona tudo o que sabe sobre loterias. Mas isso nunca aconteceu.

### Ver de novo

» No *Blog do Ari Cunha*, as imagens da TV Senado, da Comissão de Constituição e Justiça de 21/2/2017, dia da sabatina de Alexandre de Moraes, indicado ao cargo de ministro do STF. Muito interessante.

### Os sem notícia

» Por falar em ver de novo, às vezes, a profissão de jornalista é ingrata. Os anos se passam e as notícias vão e voltam como bolas enjoadas no chão de um barco. Fim do foro privilegiado, decretação da prisão em segunda instância, medidas eficazes de transparência, fiscalização na administração pública são assuntos que colocam só a cabeça fora da gaveta.

### » História de Brasília

O Serviço de Trânsito treinará, nestes próximos dias, a primeira turma MT (Monitores de Trânsito). Serão alunos, com capacete e talabarte como distintivos, que orientarão os pedestres e os automóveis às saídas das escolas. (Publicada em 11/3/1962)